

Médico Eleuses Paiva assume como deputado federal



O ex-presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Eleuses Vieira de Paiva, assumiu, no dia 22 de abril, em Brasília, o cargo de Deputado Federal pelo DEM-SP. A cerimônia de posse aconteceu em sessão plenária realizada na Câmara, na qual Paiva

fez o tradicional juramento dos deputados que assumem a cadeira federal. Eleuses Paiva passa a ocupar a vaga deixada pelo deputado Jorge Tadeu Mudalen (DEM-SP).

Nascido em Santos e formado pela Faculdade de Medicina de Itajubá, Eleuses Paiva tem 55 anos. É médico do Instituto de Radiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, professor da Faculdade de Medicina de Rio Preto, e especialista em Medicina Nuclear pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Exerceu o cargo de vice-presidente da Comissão de Ética Profissional do Colégio Brasileiro de Radiologia. Foi diretor da Sociedade Brasileira de Biologia e Medicina Nuclear e hoje é membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia.

Durante os últimos 15 anos, presidiu algumas das mais importantes entidades médicas do País. Iniciou sua carreira associativa presidindo a Sociedade de Medicina e Cirurgia de São José do Rio Preto, de 1993 a 1995, passando depois, em dois mandatos, pela Associação Paulista de Medicina, de 1995 a 1999, encerrando, também com dois mandatos, na presidência da Associação Médica Brasileira, de 1999 a 2005.

Nas eleições de 2006 concorreu a uma das vagas a deputado federal, recebendo 79.716 votos. Sua campanha teve o slogan “O Brasil tem cura”, e foi quase que totalmente baseada no setor de saúde.

Pouco tempo, muito engajamento

Eleuses destaca o fato de, por ter assumido o cargo com mais da metade da atual legislatura transcorrida, tem quase um ano e meio para fazer o mesmo trabalho que os seus colegas de parlamento fizeram com mandato integral de quatro anos. “Porém, isso será só mais um desafio como muitos outros que enfrentamos em nossa vida associativa. Com alianças, entusiasmo, dedicação, trabalho firme e superação vamos concretizar neste pouco espaço de tempo as esperanças daqueles que depositaram nas umas a confiança em nossas propostas”, diz.

Liderança dentro ou fora do Congresso

Para Eleuses Paiva, “ocupar uma cadeira na Câmara é uma grande honra para qualquer cidadão, uma responsabilidade enorme também e principalmente oportunidade ímpar para consolidar os desejos da população, na qual os médicos estão incluídos com muitos anseios”. Em relação à classe médica, ele estima que o trabalho será amplamente facilitado pela experiência associativa que possui. Ele já teve oportunidade de se reunir com as lideranças médicas nacionais (AMB, CFM e Fenam) para ouvir o que atualmente mais angustia o médico brasileiro. “Vamos elencar um plano de ações e trabalhar com afinco nele. Alguns pontos deste plano, inclusive, já faziam parte da minha plataforma eleitoral e que, enquanto presidente da AMB, já vinha defendendo há muito tempo, casos da implantação da CBHPM no SUS, plano de cargo e salários, ensino médico de qualidade, entre outros”, explica.

Projetos que receberão apoio

“Vamos dar início a articulações no sentido de colocar em prática os pontos defendidos durante nossa campanha”, diz Paiva. Resumidamente, esses pontos dizem respeito a financiamento adequado e ampliação da capacidade de atendimento do SUS; recuperação de hospitais filantrópicos e Santas Casas; desenvolvimento de política de medicamentos; resgate do conceito do servidor público com a criação de um plano de cargos, carreiras e salários para todas as categorias de saúde; incentivo de programas de educação permanente e continuada aos profissionais de saúde; formulação de política interministerial voltada à indústria nacional de produtos e equipamentos de saúde; rediscussão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) quanto à sua finalidade em regular a relação entre prestadores, médicos e operadoras; revisão da atual política de ensino superior na área de saúde, garantindo a formação de profissionais qualificados; reconhecimento da residência médica como melhor instrumento de complementação da formação médica; redução de impostos para estimular o desenvolvimento e promover justiça tributária aos cidadãos; garantia de transparência na arrecadação e no investimento social dos tributos, dentre outros. “E, como médico, também não poderia deixar de participar da Frente Parlamentar da Saúde, onde atualmente ocupo o cargo de secretário-geral, para aliar-me à luta da entidade em defesa de melhores condições de assistência à população brasileira”, complementa Paiva.